

PADRÃO

Diretoria Socioambiental

Brasília, Distrito Federal

**RELATÓRIO CONSOLIDADO SEMESTRAL – RCS
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL -
PFI**

UHE BELO MONTE

VERTHIC
NORTE ENERGIA SA

RCS_PFI_PBA-CI_01.2014_v01

JULHO/2014

SUMÁRIO

5.	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	3
5.1	JUSTIFICATIVA	3
5.2	OBJETIVOS	3
5.3	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	3
5.4	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	4
5.4.1	Participação no Comitê Gestor de acompanhamento das Condiçantes do PBA-CI.....	4
5.4.2	Participação em Conselhos	5
5.4.3	Diagnóstico/Regularização das Associações Existentes	15
5.4.4	Fortalecimento e/ou criação de Associações e Cooperativas	21
5.5	CRONOGRAMA FÍSICO	22
5.6	INTERFACE COM OUTROS PROJETOS.....	23
5.7	EQUIPE TÉCNICA	25
5.8	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	26
5.9	ANEXOS	29
5.9.1	Dificuldades Encontradas	29
5.9.2	Fotos	32

5. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

5.1 JUSTIFICATIVA

O fortalecimento institucional das organizações indígenas, sejam elas associações, cooperativas, ou outras, tradicionais ou institucionalmente formalizadas, emergiu como demanda dos povos indígenas da região impactada pela Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHE BM). Tal demanda foi incorporada como recomendação pela Equipe Técnica responsável pelos Estudos de Impacto Ambiental (EIAs), que assinalou, inclusive, sua relevância na promoção de condições que assegurem a efetiva participação indígena no Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI), em suas diferentes etapas de implementação.

As associações, cooperativas, conselhos gestores de programas e de políticas públicas, entre outros, são entendidos como novos mecanismos disponíveis aos povos indígenas na luta pela conquista de sua subsistência, seus direitos e seu fortalecimento. O contato forçado com não indígenas provocou não apenas novas demandas de consumo e de produção, bem como novas exigências de conhecimento e de competências de negociação.

Isso posto, o desenvolvimento de ações de formação e capacitação dos povos indígenas em temas que permeiam formas de gestão, participação e ou representação extrínsecas aos seus diferentes modos tradicionais de ser tornou-se necessário para garantir uma participação efetiva desses povos, que necessitam compreender o não indígena tanto quanto necessitam se fazer serem compreendidos.

5.2 OBJETIVOS

Fortalecer as associações e demais organizações indígenas para atuar, de maneira efetiva e qualificada, na consecução de seus objetivos de defesa dos direitos e melhoria da qualidade de vida dos povos que representam.

5.3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O PFI tem um forte caráter de capacitação. É fundamental para que as organizações indígenas se fortaleçam, que seus dirigentes e demais envolvidos se apropriem das formas de organização formais, seu funcionamento, exigências legais, administrativas

e financeiras a fim de tornar essas ferramentas eficientes e eficazes na defesa dos direitos e melhoria da qualidade de vida dos povos que representam.

Os principais pressupostos metodológicos do PFI se constituem na participação, no respeito e na valorização das formas tradicionais de organização dos povos indígenas envolvidos.

As atividades previstas no PFI são, principalmente, oficinas de capacitação e ações de acompanhamento junto às comunidades indígenas da área de influência da UHE Belo Monte que têm como objetivo fortalecer a participação indígena nos diferentes espaços de representação política, inclusive apoiar as associações indígenas existentes e porventura as necessárias de serem criadas.

O apoio direto às associações existentes e às associações em criação ocorre mediante as discussões sobre estatuto, definição de papéis de membros da diretoria e associados, objetivo da associação, aspectos e implicações legais, gestão financeira e prestação de contas, acompanhamento em cartórios e agências bancárias, órgãos financiadores e contadores, bem como através de oficinas e reuniões temáticas.

São privilegiadas ações nas aldeias, de modo a envolver o maior número de pessoas, incluindo jovens, mulheres, idosos, oferecendo opções a todos de organização para a consecução de objetivos comuns, coletivos e legítimos.

5.4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

5.4.1 Participação no Comitê Gestor de acompanhamento das Condicionantes do PBA-CI

ATIVIDADE 1 - Realizar reuniões por rota para explicar o PBA-CI e o funcionamento do Comitê e definir como a comunidade vai monitorar e opinar na implementação dos programas

1.A) PBA-CI apresentado em todas as TIs.

1.B) Parceria com a Funai fortalecida nas TIs Kuruaya, Arara e Cachoeira Seca: presença do órgão indigenista governamental na apresentação do PBA-CI, o que reforçou a pactuação de parceria para os indígenas na execução do mesmo.

1.C) Equipe técnica da executora autorizada pelos indígenas a realizar os trabalhos de campo do PFI em todas as TIs.

1.D) Equipe técnica da executora com percepção e articulação da *multi-temporalidade* concernente ao PBA-CI: tempo do processo de licenciamento; tempo das atividades de campo; tempo dos indígenas de diferentes etnias em receber, elaborar e responder às questões não indígenas, entre outros.

1.E) Arara (TI Cachoeira Seca/aldeia Iriri): indígenas validaram programação das atividades do PFI e receberam materiais referentes ao PBA-CI e ao intercâmbio com povo Ikpeng.

1.F) Asurini (TI Koatinemo): indígenas esclarecidos sobre aspectos do funcionamento do Comitê Gestor de Acompanhamento do PBA-CI em momento anterior à realização da reunião do referido Comitê.

1.G) Araweté (TI Araweté, aldeias Aradyti, Juruãti, Ipixuna, Pakanã, Paratatim e Takati): equipe executora potencializou diferentes espaços e formas de formação política junto aos Araweté (visita às casas para dirimir ainda dúvidas com relação ao PBA, o que proporcionou aproximação e manifestação das mulheres indígenas e conhecimento da equipe sobre quem são, como vivem e o que pensam os Araweté); bem como realizou leitura e esclarecimentos do Estatuto do Comitê de Acompanhamento do PBA-CI e do Termo de Compromisso para a Execução do mesmo.

1.H) Kuruaya (TI Kuruaya, aldeias Kuruatxi, Kurua e Irinapãni): indígenas esclarecidos sobre aspectos do funcionamento do Comitê Gestor de Acompanhamento do PBA-CI e pactuadas oficinas sobre funcionamento de associações indígenas e outras formas de organização para agosto de 2014.

1.I) Xipaya (TI Xipaya e TI Cachoeira Seca, aldeias Cojubim, Tukamã e Tukaya): indígenas esclarecidos sobre aspectos do funcionamento do Comitê Gestor de Acompanhamento do PBA-CI; indígenas validaram agenda de atividades do PFI nas três aldeias e equipe identificou demandas junto aos indígenas das aldeias Cojubim e Tukamã para potencialização da interação entre PFI, PAP e associações indígenas na execução de projetos de geração de renda.

5.4.2 Participação em Conselhos

ATIVIDADE 1 - Identificar os Conselhos que tem representantes indígenas

Identificados 11 conselhos que possuem representação de indígenas ou que estes possuem direito de serem representados. Resultado: no período de janeiro a junho foi possível colher e sistematizar as informações sobre tais conselhos, conforme tabelas 1 a 6 apresentadas abaixo.

Conselhos do poder público:

Tabela 1: Representantes Indígenas no Comitê Gestor da Funai em Altamira

Aldeia/Terra Indígena	Representantes
T.I Trincheira Bacajá: Aldeias Pytakó e Bakajá	Bep Ngrati Xikrin (titular); Katedjyre Xikrin (suplente).
Aldeias PôtKrô e Pykayaká	Bep Pymunhti Juruna (titular); Bep Moipa Xikrin (suplente).
T.I. Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu Aldeias Muratú e Terra Wangã	Giliarde Jacinto Juruna (titular); Adauto Ferreira (suplente).
T.I Koatinemo	Ajé Assurini (titular); Kwai Assurini (suplente).
T.I Arawete Aldeias Aradyti e Juruãti	Kupire Arawete (titular); Awiju'u Aeawete (suplente).
T.I Kararaô e Arara Aldeias Kararaô e Laranjal	Brite Kayapo (titular); Tada Arara (suplente).
T.I Cachoeira Seca Aldeias Cujubim e Cachoeira Seca	Antônio Xipaia (titular); Mobu Obo Arara (suplente).
T.I Kuruaya e Xipaya Aldeias Curuá e Tukamã	Rodrigo Valerio de Souza (titular); Maria Lucia dos Santos (suplente).
Aldeia Boa Vista - KM	Sheila Juruna (titular); Fernando Juruna (suplente).

Associações Indígenas	Representantes
Associação AIMA	Luis G. Xipaia de Carvalho (titular); Viviane Leocadia de Paula (suplente).
Associação Kirinapã	Gilson Lopes de Oliveira (titular); William Cesar L. Domingues (suplente).

Conselho Local de Saúde Indígena de Altamira (Clsi): este conselho possui caráter permanente e consultivo e é realizado na própria aldeia, porém está em reformulação pelo DSEI para que se defina sua nova estrutura de funcionamento.

Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI): Conselho permanente, paritário e deliberativo. Os representantes (titular e suplente) de cada Aldeia, por Terra Indígena estão descritos na Tabela 3.

Tabela 2: Representantes Indígenas do CONDISI

PRESIDENTE	William Cesar Lopes Domingues
VICE-PRESIDENTE	Ngrenhdjãm Xicrin Silva
SECRETÁRIA EXECUTIVA	Giselle Danianna Moreira Braz

Terras Indígenas	Aldeias	CONDISI
Arara da VGX	Terrawãgã	Josinei Arara (titular) Jackson Arara (suplente)
	Aldeia Nova	
Paquiçamba	Paquiçamba	Ozimar Pereira Juruna (T) ¹ Aldenira Juruna (S) ²
	Muratu	Leiliane Jacinto P. de Sousa (T) Jailson Jacinto Pereira (S)
	Furo Seco	
Trincheira Bacajá	Pyta-Kô	Kwynhdjy Xikrin (T) Bebdjy Xinkrin (S)
	Pot-krô	Bepore Xikrin (T) Kadjure Xikrin (S)
	Pukayakó	Raimundo Costa Kuruaya (T) Delma Mouras Kayapó (S)
	Kamok-tiko	Katenot Xikrin (T) Pokre Xikrin (S)
	Kraen	Bep Moipa (Nono) (T) Tomati Xikrin (S)
	Kenkudjoy	Bepkoti Xikrin (T) Rogerio Kayapó (S)
	Bacajá	Bep Kamrekti Xikrin (T) Bepkirere Xikrin (S)
	Mrotdjam	Kapot Xikrin (T) Takajakare Xikrin (S)
Juruna do Km 17	Boa Vista	Genilda de Matos Machado Juruna (T) Francisca da Silva Machado (S)
Koatinemo	Ita-aka	Parajua Assurini (T) Mira Assurini (S)
	Koatinemo	Tivadem Assurini (T) Muri Assurini (S)
Araweté	Aradití	Awatire Arawete (T) Japiwin Arawete (S)
	Djurantí	Aritány Araweté (T) Taiopi Araweté (S)
	Ipixuna	Mapurujue Araweté (T) Jawi Araweté (S)
	Pakanhã	Moiwito-Rô Arawete (T) Munemea Araweté (S)
	Paratatin	Iuma Arawete (T) Tuxinai Arawete (S)

¹ T = titular

² S = suplente

	Taakati	Aranaku Arawete (T) Karapiro Arawete(S)
Apyterewa	Apyterewa	Tikoa Parakanã (T) Piava Parakanã (S)
	Aldeia Xingu	Tamamoa Parakanã (T) Inamoa Parakanã (S)
	Paranopiona	Akwara Parakanã (T) Paikoa Parakanã (S)
	Raio de Sol	Axia Parakanã (T) Wawagi Parakanã (S)
Arara	Laranjal	Mapin Arara (T) Nureg Arara (S)
Kararaô	Kararaô	Kapot Kayapo (T) Britê Kayapo (S)
Cachoeira Seca	Iriri	Tymbektodem (T) Idomedyk (S)
	Cujubim	JairXipaya (T) Antonio Xipaya (S)
Xipaya	Tukamã	Arawy Xipaya (T) Kawhe Xipaya (S)
	Tukayá	Iracema Xipaya (T) Rosiane Xipaya (S)
Curuaya	Curuá	Benedito (T) Adriana Xipaya (S)
	Irinapãne	João Galdino Kuruaya (T) Francilene Kuruaya (S)
	Kuruatxe	
Arara	Arumbi	Teni Arara (T) Titete Arara (S)
Arara	Magarapi	Tembé Arara (T) Totó Arara (S)
	Associação Inkuri	
	Associação AIMA	
	Associação Kirinapãn	

Comitê Gestor do Território Etnoeducacional Xingu: o Território Etnoeducacional é um instrumento de gestão da educação indígena, dirigido por um Comitê Gestor, que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena e define sua organização em territórios etnoeducacionais. Os territórios etnoeducacionais são definidos a partir da consulta aos povos indígenas e estão relacionados à mobilização política, afirmação étnica e garantia de seus territórios e políticas específicas de educação, conforme previsto pela Constituição de 1988. Os representantes indígenas que constituem o Comitê Gestor do Território Etnoeducacional estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 3: Representantes Indígenas do Comitê Gestor do Território Etnoeducacional

Terras Indígenas	Aldeias	Território Etnoeducacional
Arara da VGX	Terrawãgã	Josinei Arara (titular) Adalto Arara (Suplente)
	Aldeia Nova	
Paquiçamba	Paquiçamba	Ronaldo Juruna (T) Valda Juruna (S)
	Muratu	Leiliane Jacinto P. de Sousa (T) Natanael Juruna (S)
Trincheira Bacajá	Pyta-Kô	Bep Ngranhti (T) Bepnhô Xikrin (S)
	Pot-krô	A indicar
	Pukayakó	Ngrenhdjam Xikrin (T) Domingas da Silva Costa (S)
	Kamok-tiko	Britêre Kayapó (T) Katenot Xikrin (S)
	Kraen	Bemorô Xikrin (T) Kanôi Xikrin (S)
	Kenkudjoy	A indicar
	Bacajá	Katendjo Kayapo (T) Katedjyre Xikrin (S)
	Mrotdjam	Bep Kamati (T) Bep Djare (S)
Juruna do Km 17	Boa Vista	Fernando Juruna (T) Diônia Juruna (S)
Koatinemo	Ita-aka	Kwain Assurini (T) Tukura Assurini (S)
	Koatinemo	Kuatire 'IAssurini (T) Kurupira Assurini (S)
Araweté	Aradití	Japiwi Arawete (T) Awatire Arawete (S)
	Djuraní	Awinhou Araweté(T) Wewoiti Araweté(S)
	Ipixuna	Nawadi Arawete (T) Tawi Arawete (S)
	Pakanhã	Muyviturú Araweté(T) Timira Arawete (S)
	Paratatin	I'Uma Arawete (T) Wiwiti Arawete (S)
	Taakati	Karanaree Araweté (T) Hawutyre Araweté (S)
Apyterewa	Apyterewa	Tatua Parakanã (T) Xinara Parakanã (S)

	Aldeia Xingu	Kokoa Parakanã (T) Xegoa Parakanã (S)
	Paranopiona	Xaperia Parakanã (T) Tapoxayra Parakanã (S)
	Raio de Sol	Awapinima Parakanã (T) Axia Parakanã (S)
Arara	Laranjal	Tarta Arara (T) Mundeu Arara (S)
Kararaô	Kararaô	Britê Kayapó(T) Barikai Kayapó (S)
CachoeiraSeca	Iri	Timbektodem Arara (T) Adoum Arara (S)
	Cujubim	Rosivaldo Xipaya (T) Antonio Xipaya (S)
Xipaya	Tukamã	KwazeadyXipaya(T) Edna Xipaya (S)
	Tukayá	Lindomar Xipaia (T) Inês Xipaya (S)
Curuaya	Curuá	Joacir Curuaia (T) Alaercio da Costa Silva (S)
	Irinapãne	Raimunda Curuaia (T) Antonio Curuaia (S)
	Kuruatxe	A indicar
Arara	Arumbi	A indicar
Arara	Magarapi	A indicar
	Associação Inkuri	
	Associação AIMA	
	Associação Kirinapãn	

Comitês Ligados ao Projeto Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte

Comitê Gestor Indígena para Acompanhamento das Condicionantes e do Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: é uma condicionante estabelecida, dentro do processo de Licenciamento da UHE Belo Monte para acompanhamento da questão indígena e é composto pelo empreendedor, Funai e indígenas. O Comitê foi criado em novembro de 2012, conforme a constituição apresentada na Tabela 4.

Tabela 4: Constituição do Comitê Gestor Indígena para Acompanhamento das Condicionantes e do PBA-CI UHBM

Terras Indígenas	Aldeias	Comitê Gestor do PBA-CI Data da indicação
Arara da VGX	Terrawangã	José Carlos (T) Adalto Arara (S) 26/11/12
	Aldeia Nova	
Paquiçamba	Paquiçamba	Mário Juruna (Titular)
	Muratu	Giliarde Juruna (T) Jailson Juruna (S) 21/11/12
	Furo Seco	Ronaldo Rodrigues da Silva (T) Carmina da Costa Silva (S)
Trincheira Bacajá	Pyta-Kô	Kawtum Xikrin (T) Txuak Xikrin (S) 21/11/12
	Pot-krô	Bekire Kayapô (T) Bepymuythy Juruna (S)
	Pukayakô	Evandro da Silva Costa (T) Raimundo Costa Curuaia (S) 22/11/12
	Kamok-tiko	Bepkamerô Kayapô (T) Britêre Kayapô (S) 22/11/12
	Kraen	Bep Moro Xicrin (T) Bep Bere Xicrin (S) 22/11/12
	Kenkudjoy	Bep Tun Xicrin – Rogê (T) Cocoy Ipat Xicrin (S) 21/11/12
	Bacajá	Bekamro Xicrin (T) Meriti Xicrin (S) 26/11/12
	Mrotdjam	Bepdjare Xicrin (T) Krokity Xicrin (S) 26/11/12
Koatinemo – (Assurini)	Ita-aka	Kwai Assurini (T) Tukura Assurini (S) 26/11/12
	Koatinemo	Ajê Assurini (T) Takuja Assurini (S)
Araweté	Aradití	Kupiré Araweté (T) Atiwy Araweté (S)
	Juruãti	Awinhou Araweté (T) Wewuiti Araweté (S) 21/11/12
	Ipixuna	Tikeneã Araweté (T) Neuê Araweté (S) 22/11/12
	Pakanhã	Muyviturú Araweté (T) Monemê Araweté (S) 21/11/12

	Paratatin	Kamaratí Araweté (T) Awikoti Arawete (S) 21/11/12
	Taakati	Majiká Araweté(T) Rawopire Arawete (S) 21/11/12
Apyterewa	Apyterewa	Pemakreyma Parakanã (T) Enina Parakanã (S) 23/11/12
	Aldeia Xingu	Kokoa Parakanã (T) Marite Parakanã (S)
	Paranopiona	Akwara Parakanã(T) Pema Parakanã(S) 23/11/12
	Raio de Sol	Surara Parakanã(T) Atyra Parakanã(S) 21/11/12
Arara	Laranjal	Murogê Arara(T) Mapim Arara (S) 21/11/12
Kararaô	Kararaô	Britê Kayapó(T) Tikuri Kayapó(S) 21/11/12
CachoeiraSeca	Iri	Mobodó Arara(T) Tytiwa Arara(S) 21/11/12
	Cujubim	Dejair Xypaia(T) Jair Xipaya(S) 21/11/12
Xipaya	Tukamã	Kwazeady Xipaya(T) 26/11/12
	Tukayá	Lindomar Xipaia (T) e João Carlos de Souza Xipaia (S) 26/11/12
Curuaya	Curuá	Joaquim Curuaia (T) e Benedito Curuaia (S) 22/11/12
	Irinapãne	Wellington Mendes Soares(T) Francisco da Conceição Curuaya(S) 21/11/12
	Kurutatxe	Rodrigo Valério de Sousa (T) Genilton Rodrigues Curuaia (S)
Arara	Arumbi	Akito Arara (T) Tenim Arara (S)
	Associação Inkuri	Claudio Curuaia Cambuí (T) Adriana Silva de Matos (S)
	Associação AIMA	Luiz Xipaia Carvalho (T) Viviane Leocadio de Paula (S)
	Associação Kirinapã	Maria Xipaia (T) Jorge Kadioar Guarani (S)
		Janete Carvalho (T) Estela Libardi (S)

Comitê de Acompanhamento do Trecho de Vazão Reduzida – CTVR: criado em novembro de 2012, o comitê é também uma condicionante do processo de licenciamento da UHE BM.

Tabela 5 – Constituição do CTVR

Terras Indígenas	Aldeias	Representantes no CTVR
Arara da VGX	Terrawangã	(T) Adalto Ferreira Arara
		(S) Josinei Arara
Paquiçamba	Paquiçamba	(T) Arlete Felix Juruna
		(S) Manuel Felix Juruna
	Miratu	(T) Jailson Juruna
		(S) Giliarde Juruna
	FuroSeco	(T) Benildo Soares
		(S) Antonio Delzomar Viana

Conselhos em Unidades de Conservação

Identificação dos Conselhos das Unidades de Conservação com interface com Terras Indígenas do Médio Xingu e que preveem em seus estatutos representação indígena e da Funai:

- Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Altamira:* para este conselho não foi previsto assento para os indígenas.
- Conselho Consultivo Estação Ecológica da Terra Do Meio (Esec):* neste conselho está previsto assento para a Funai (titular e suplente) e para os indígenas, sendo a vaga destinada a Terra Indígena Xipaya (titular) e Terra Indígena Kuruaya (suplente). O regimento interno foi aprovado em abril de 2013, momento em que se traçou um plano de trabalho para 2 anos. A ESEC faz divisa com as seguintes Terras Indígenas:

Terra Indígena	Etnia
Araweté	Araweté
Kararaô	Kayapó
Cachoeira Seca	Arara e Xipaya (Cojubim)
Xipaya	Xipaya conselheiro titular – Ney Xipaya
Kuruaya	Kuruaya conselheiro suplente – João Candido Galdino

c) *Conselho Consultivo do Parque Serra do Pardo:*

Terra Indígena	Etnia/conselheiros
Apyterewa	Parakanã
Aldeia Xingu	Surara Parakanã (Titular) Inamoa Parakanã (Suplente)

d) *Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio:* este conselho deliberativo não previu assento para a Fundação Nacional do Índio - Funai ou nem para os povos indígenas.

Terra Indígena	Etnia/conselheiros
Xipayá	Xipayá – SEM ASSENTO
Curuá	Kuruaya – SEM ASSENTO
Cachoeira Seca	Arara – SEM ASSENTO

e) *Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Rio Xingu:* neste conselho, somente a Funai tem assento (titular e suplente).

Terra Indígena	Etnia/conselheiros
Apyterewa	Parakanã – SEM ASSENTO
Araweté	Araweté – SEM ASSENTO

Conselhos em Instituições Doadoras/Financiadoras

Fundo DEMA: O Fundo Indígena do Xingu (FIX) possui um Comitê Gestor (CG-FIX) eleito em assembleia e mantém ligação originária com a Fase/Fundo Dema, que garante a cobertura jurídica. O Comitê Gestor do Fundo Dema tem como função executar ações do FIX, desde a divulgação dos editais e chamadas públicas, até a aprovação e o acompanhamento dos projetos aprovados. O objetivo é garantir clareza e transparência nos processos. A composição do Comitê Gestor do Fundo Indígena do Xingu é:

Tabela 6 – Constituição do CG-FIX

Indígena	Aldeia
KwazadyXipayá	Aldeia Tukamã (Titular)
JairXypaya	Aldeia Cojubim(Suplente)
Ngrenhdjam/Rafaela	Aldeia Pykajako (Titular)

Leiliane	Aldeia Muratu (Titular)
Josiney Arara	Aldeia Terrawãgã (Suplente)
Kawore Parakanã	Aldeia Apyterewa (Titular)
Takuja Assurini	Aldeia Koatinemo (Suplente)
Uwira – Etnia Xakriabá	Associação Kirinapã (Titular)
Luis Xipaia – Etnia Xipaya	Associação AIMA (Titular)
Valter Xipaya – Etnia Xipaya	Associação Kirinapã (Suplente)
Viviane Xipaya – Etnia Xipaya	Associação AIMA (Suplente)

ATIVIDADE 2 - Oficinas por Terra Indígena, Altamira e Volta Grande do Xingu sobre o funcionamento do Estado Brasileiro e os conselhos em que os índios têm assento, funcionamento e importância dos Conselhos

2.A) Xikrin (TITB, aldeia Potikrô): reunião na casa dos homens com finalidade de uma conversa sobre o funcionamento do Estado brasileiro. Resultado: dado início ao processo de capacitação política dos Xikrin com objetivo de potencializar sua participação nos diversos conselhos e comitês que fazem parte.

2.B) Araweté (TI Araweté/Ipixuna): equipe acompanhou os Araweté nas reuniões de conselhos: Conselho Distrital de Saúde Indígena/Altamira, Comitê Gestor Indígena de Acompanhamento do PBA-CI e Território Etnoeducacional do Médio Xingu.

5.4.3 Diagnóstico/Regularização das Associações Existentes

ATIVIDADE 1 e 2 – Diagnóstico e Regularização

Identificadas 17 (dezessete) associações indígenas na região impactada pela UHE Belo Monte. No período de 2010 a 2012, os povos indígenas da região do médio Xingu criaram diversas associações, incentivados pelo Termo de Compromisso entre Funai e Norte Energia S.A., no âmbito do Plano Emergencial de atendimento às populações indígenas afetadas. No entanto, a maior parte das associações indígenas encontra-se irregular por problemas como mandatos de diretoria vencidos, dívidas, documentos extraviados ou representantes com restrição. Resultado: no período de janeiro a junho foi possível colher e sistematizar as informações sobre as associações indígenas existentes, bem como iniciar os processos para regularização daquelas que necessitam. Os dados apresentam-se sistematizados na Tabela 1.

Tabela 8: Detalhamento das Associações Existentes

TI	Aldeia	Associação	Diretoria	Estatuto	CNPJ
Arara do Laranjal	Arara do Laranjal	ARARA DO LARANJAL	Eleita em 18/12/2011 Presidente: Tada Arara	Sem registro	17.692.465/0001-53
T.I. Cachoeira Seca	Kujubim	AKANEMA	Eleição da nova Diretoria em 28/02/2012. Composição: Presidente: Raimundo Xipaia Curuaia ; Vice-presidente: Rosivaldo Xipaia Diretor de Finanças: Djair Xipaia Curuaia ; Vice Diretor de Finanças: Patrícia Gomes Ferreira ; 1ª Secretária: Maria Josiane Xipaia 2ª Secretário: Não consta na Ata	Registrado em 23/11/2011	Nº 15.149.425/0001-34 Inscrição em 23/11/2011. Com dívidas
Xipaya	Tukamã	PYJAHYRY	Renovação em julho de 2013. Presidente: Maria Edna Xipaia de Carvalho ; Vice-presidente: Kwazady Xipaia Mendes ; 1º Tesoureiro: Kawkade Xipaia dos Santos ; 2º Tesoureiro: Maria Lucia Xipaia Carvalho ; 1º Secretário: Djadjita Xipaia de Sousa ; 2º Secretário: Warawara Xipaia dos Santos . Conselho: Arawi Xipaia de Sousa, Pedro Xipaia de Carvalho, José Maria Curuaia .	Criação em 19/07/2012	
Xipaya	Tukayá	AITEX	07/03/2014 – Eleição da nova Diretoria: Presidente: Lindomar Xipaya Constantino ; Vice-presidente: Inês Xipaya Constantino 1º Tesoureiro: Maria José Kuruaya ; Segundo Tesoureiro: João Carlos de Souza ; 1ª Secretária: Rosana Marques da Silva ; 2ª Secretário: Joderlândia de Souza Silva . Conselho Fiscal: Paulo Roberto Freire da Silva, Renildo de Jesus Vila Ferreira ; Suplente: Sidinei Xipaya Constantino .	28/10/2011 Registrado em cartório em: 11/04/2012	17.147.692/0001-06 Com dívidas

Kuruaya	Kuruá	IRINAPAE	Criação em 19/08/2012, (Registro em 05/11/2012): Presidente: João Lopes Curuaia ; Vice-presidente: Lourival Curuaia ; 1º Tesoureiro: Raimunda da Silva Curuaia ; 2º Tesoureiro: Wellinton Lopes Curuaia ; 1º Secretário: Sandro Barros Curuaia ; 2º Secretário: Rosenildo Gomes Curuaia .	26/03/2012 (data do documento) Registro em 05/11/2012	
Kuruaya	Cajueiro	AIPC	02/01/2013, nova eleição da Diretoria: Presidente: José Ribamar Rodrigues Curuaia Vice-presidente: Luiz Jorge Lopes Curuaia Tesoureiro: Rosilene Silva Evangelista Vice Tesoureiro: Aurimeire Lima de Oliveira Secretaria: Rogéria Dias Curuaia da Silva Vice- secretaria: Adriana Ribeiro Xipaia	Aprovado em 28/11/2001 Alteração do Estatuto em 28/10/2011	05.100.582/0001-00 Em 21/05/2002. Com dívida
Paquiçamba	Paquiçamba	ACOJUPA			
Paquiçamba	Terrã Wangã	ARIAM - Associação de Resistência Indígena Arara do Maia	Criação em 04/11/2005	Criado em 04/11/2005	07.671.444/0001-06
Sem TI	Boa Vista (Km 17)	APIJUX Associação Indígena Juruna do Xingu Km 17	Criação em 22/08/2003. 09/06/2011 – Eleição da nova Diretoria	Criado em 22/08/2003	07.074.996/0001-29

Koatinemo	Kwatinemu e Ita'aka	AWAETEASURINI	<p>15/02/2008</p> <p>Presidente: Ajé Asurini</p> <p>Vice-presidente Kwatinemu: Mureyra Asurini; Vice-presidente – Itaaka: Kwai Asurini;</p> <p>1º Tesoureiro: Wawag Asurini</p> <p>2º Tesoureiro: 1º Secretária: Kumé Assurini 2º Secretário:</p> <p>Diretor de Cultura: Parajoá Asurini Diretor de Esporte: Tiwanden Asurini Diretor de Saúde: Takuja Asurini Diretor de Relações entre aldeias: Ativa Asurini</p> <p>Conselho Consultivo: Mavira Asurini, Pamewira Asurini e Tukura Asurini.</p>	Criado em 15/02/2008	09.378.442/0001-40
Apyterewa	Apyterewa	AWAETE PARAKANÃ	<p>27/04/2014 (criação) Presidente: Kawore Parakanã</p> <p>Vice-presidente: Xixoa Parakanã</p> <p>1º Tesoureiro: Xekoa Parakanã 2º Tesoureiro: Henina Parakanã</p> <p>1º Secretária: Koxawoia Parakanã 2º Secretário: Tyer Parakanã</p>	Criado em 28/04/2014	
Apyterewa	Kwaraya-Pya (Raio do Sol)	AWERE	<p>Eleição em 02/05/2014.</p> <p>Presidente: Tapawa Parakanã;</p> <p>Vice-presidente: Awaowira Parakanã;</p> <p>1º Tesoureiro: Xoroka Parakanã;</p> <p>2º Tesoureiro: Paikoa Parakanã;</p> <p>1º Secretário: Awanene Parakanã;</p> <p>2º Secretária: Neno Parakanã.</p>	Criado em 02/05/2014	
Apyterewa	Paranopiona	AIAPA	<p>Criação em 01/05/2014.</p> <p>Presidente: Akwara Parakanã;</p> <p>Vice-presidente: Tapoxayra Parakanã;</p>	Criado em 01/05/2014	

			<p>1º Tesoureiro: Awatoa Parakanã; 2º Tesoureira: Kwataria Parakanã; 1º Secretaria: Moxe'ia Parakanã; 2º Secretário: Xene Parakanã.</p>		
Apyterewa	Xingu	TATO'A	<p>Criação em 29/04/2014. Presidente: Xigoa Parakanã; Vice-presidente: Poxira Parakanã; 1º Tesoureiro: Exiane Parakanã; 2º Tesoureiro: Kokoa Parakanã; 1º Secretaria: Maxa Parakanã; 2º Secretário: Xirirei Parakanã</p>	Criado em 29/04/2014.	
Trincheira Bacajá	Pykajako Kamoktikô Bakajá Krãnh Kênkudjôy Pyatkô Mrôtidjãm	ABEX Bebý Xikrin do Bacajá	<p>Criação em 20/07/2011. Em 05/09/2013, eleição de nova diretoria. Presidente: Jair Bep Kamro; Vice-presidente: Bep Krua Xikrin; 1º Tesoureiro: Bebeto Xikrin Kayapo; 2º Tesoureiro: Bep Djare Xikrin; 1º Secretário: Bekaro Xikrin; 2º Secretário: Conselho Consultivo: Katendjo Kayapo, Conselho Fiscal: Titulares: Kromare Xikrin, Kapot Xikrine Bep Kamaty Kayapó; Suplente: Puydjo Kaiapo, Katedjure Xikrin, Bep Noi Xikrin</p>	Criado em 02/09/2011	05.928.575/0001-92
Trincheira Bacajá	Aldeia Potikrô	IBKRIN	<p>Criação em 16/02/2014 Presidente: Bebere Bemarai Xikrin; Vice-presidente: Kroire Kayapo; 1º Tesoureiro: Bepore Xikrin; 2º Tesoureiro Panhkin Xikrin; 1º Secretário: Takunare Xikrin; 2º Secretário:</p>	Registro em cartório em 28/03/2014	20.086.786/0001-19

			Kadjure Xikrin. Conselho Fiscal: Barai Xikrin, Irei Xikrin, Be Pymunhti Juruna.		
Sem T.I		AIMA Associação dos Índios Moradores de Altamira	Criação em 29/04/2002. Presidente: Luis Xipaya.	Criação em 29/04/2002	05.121.802/0001-73
Sem T.I.		KIRINAPAN			
Sem T.I.		INKURI	25/07/2011. Presidente: Claudio Curuaia Cambuy; Vice-presidente: Maria Isabel Xipaya Curuaia Machado	Criação em 25/07/2011	

5.4.4 Fortalecimento e/ou criação de Associações e Cooperativas

ATIVIDADE 1: Oficina em cada Terra Indígena, na Volta Grande do Xingu e p/ os moradores de Altamira sobre aspectos legais e organizacionais de associações e cooperativas

1.A) Equipe Executora: realização de oficina com objetivo de subsidiar os participantes com informações para atender aos questionamentos sobre associações quando em atuação nas terras indígenas. Participaram profissionais da empresa Agrar/Engetec (empresa executora dos Programas de Atividades Produtivas e de Supervisão Ambiental do PBA-CI). Resultado: equipe técnica da executora e da Agrar /Engetec com nivelamento de informações sobre associativismo.

1.B) Arara e Juruna (aldeias Furo Seco, Paquiçamba, Muratu e TerrãWãgã; TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu): oficina realizada na aldeia TerrãWãgã para escuta dos relatos dos participantes desses dois povos que participaram do intercâmbio com os povos Timbira e Xerente; reflexão sobre as lições aprendidas e aprofundamento do debate sobre a criação e o fortalecimento das associações dos Juruna e dos Arara. Resultados: indígenas com informações e dúvidas esclarecidas sobre associativismo (vantagens e desvantagens de ter associações, aspectos legais e de funcionamento das mesmas, entre outros); e agendadas ações para criação e ou regularização das associações indígenas Arara e Juruna.

ATIVIDADE 2. Oficinas de projetos e empreendimentos (Todas as TIs + Altamira)

2.A) Kararaô (aldeia Kararaô; TI Kararaô): oficina realizada para análise de cenários e elaboração de plano de ação direcionado à demanda pela questão relacionada à fiscalização na TI. Resultados: identificação de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças relacionados à fiscalização na TI e identificação de como a comunidade interpreta as diversas relações institucionais com atores e instituições locais e regionais.

Os Kararaô demandaram fazer uma oficina de elaboração de projetos que tivesse como foco a fiscalização da terra indígena. A ação foi realizada como exercício, usando um tema que é importante para os Kararaô, e permitiu identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da aldeia como subsídio para aprender a fazer um plano de ação e entender como a comunidade interpreta as diversas relações institucionais com atores e instituições locais e regionais.

ATIVIDADE 3: Reuniões com lideranças, contador, órgãos oficiais e comunidade para a definição de objetivos e estrutura de funcionamento, elaboração de estatuto, realização de assembleia e legalização de associações e cooperativas demandadas pelos povos indígenas

3.A) Coordenadora do PFI em campo acompanhou e apoiou as assembleias de criação das quatro associações indígenas Parakanã e parceria com Funai fortalecida.

3.B) Asurini (aldeias Ita' Aka e Kwatinemu, TI Koatinemo): apoio e assessoria da equipe executora à assembleia da Associação Indígena Awaete e ata de eleição da nova diretoria para biênio 2014-2016 registrada em cartório.

ATIVIDADE 4: Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente

1.A) Terra Indígena Trincheira Bacajá (Aldeia Potikrô): sede do Instituto IBKRIN reestruturado com apoio material e acompanhamento da equipe e identificação de demanda indígena para futuros projetos de geração de renda direcionado para as mulheres (corte e costura, produção de óleo de babaçu e produção e comercialização banana).

2.B) Terra Indígena Kuruaya: identificada demanda dos Kuruaya da aldeia Kuruatxi para apoio no reconhecimento de novos parceiros para projetos de geração de renda, além de apoio e orientação sobre seus direitos.

5.5 CRONOGRAMA FÍSICO

PRODUTO (a)	ATIVIDADES DO PRODUTO (b)	DATA DE INÍCIO (c)	DATA DE TÉRMINO (d)	ATIVIDADE REALIZADA NO ÚLTIMO PERÍODO
Participação no Comitê Gestor de acompanhamento das Condicionantes do PBA-CI		01/11/13	07/07/14	Sim
	Realizar reuniões por rota para explicar o PBA-CI e o funcionamento do Comitê e definir como a comunidade vai monitorar e opinar na implementação dos programas	01/11/13	07/07/14	Sim
Participação em Conselhos		30/01/14	20/02/15	Sim
	Identificar os Conselhos que tem representantes indígenas	26/06/14	27/06/14	Sim
	Oficinas por Terra Indígena, Altamira e Volta Grande do Xingu sobre o funcionamento do Estado Brasileiro e os conselhos em que os índios têm assento, funcionamento e importância dos Conselhos	01/07/14	01/05/15	Sim
Controle Social – Formação/Capacitação de conselheiros locais para participarem de forma qualificada dos		06/06/14	11/12/14	Não

conselhos e comitês (aldeados e cidadãos)				
Elaboração Participativa do Plano de Vida		20/07/14	18/08/14	Não
	Oficinas por Aldeia e em Altamira para elaboração participativa do Plano de Vida (aldeados e associações) – Todas as Tis e Altamira	03/06/14	09/01/15	Não
Diagnóstico/Regularização das Associações Existentes		02/12/13	08/06/15	Sim
	Diagnóstico	02/12/13	28/05/14	Sim
	Regularização	18/06/14	08/06/15	Sim
Fortalecimento e/ou criação de Associações e Cooperativas		02/09/13	22/12/17	Sim
	Oficina em cada Terra Indígena, na Volta Grande do Xingu e p/ os moradores de Altamira sobre aspectos legais e organizacionais de associações e cooperativas	10/06/14	15/02/16	Sim
	Oficinas sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos (Todas as Tis + Altamira)	10/06/14	09/05/17	Não
	Oficinas de projetos e empreendimentos (Todas as Tis + Altamira)	10/06/14	29/08/17	Não
	Reuniões com lideranças, contador, órgãos oficiais e comunidade para a definição de objetivos e estrutura de funcionamento, elaboração de estatuto, realização de assembleia e legalização de associações e cooperativas demandadas pelos povos indígenas	02/09/13	31/08/15	Sim
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente	02/09/13	22/12/17	Sim
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas (ação institucional)	01/01/14	23/12/16	Não
Planejamento da Continuidade do PBA-CI		02/01/17	22/12/17	Não

LEGENDA:

NOME DO PROFISSIONAL (a): Patricia Andrade Machado

FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b): Descrição Coordenadora do Programa de Fortalecimento Institucional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c): Bióloga, com especialização em Metodologia de Aprendizagem pela Ação

ALOCUÇÃO DO PROFISSIONAL (d): São Paulo, SP

5.6 INTERFACE COM OUTROS PROJETOS

- a) Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI) – em razão da capacitação e potencialização da participação indígena no Comitê Gestor do Território Etnoeducacional do Xingu.

- b) Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) – em razão da capacitação e potencialização da participação indígena nos conselhos de saúde indígena.
- c) Programa de Atividades Produtivas (PAP) – em razão da necessidade de viabilização da organização e comercialização da produção via projetos de geração de renda.
- d) Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC) – em razão da demanda de apoio para organização e comercialização de produtos artísticos e culturais via projetos de geração de renda.
- e) Programa Gestão Territorial Indígena (PGTI) em razão da intrínseca relação existente entre o referido programa, os direitos indígenas e as responsabilidades governamentais; e em razão da demanda indígena por projetos a serem desenvolvidos pelas associações indígenas, cujo objetivo esteja centrado na gestão territorial.

5.7 EQUIPE TÉCNICA

Nome do profissional (a)	Função no pacote de trabalho (b)	Formação profissional (c)	Alocação do Profissional (d)	Registro Profissional (e)	CTF IBAMA (f)
Patrícia Andrade Machado	Coordenação	Bióloga	São Paulo – SP	N/A	N/A
Daniel Tibério Luz	Analista Socioambiental	Biólogo	Altamira – PA	N/A	N/A
Luís Carlos Sampaio	Analista Socioambiental	Indigenista	Altamira – PA	N/A	N/A
Alessandra Simoni	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira - PA	N/A	N/A
Marina Villarinho	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
José Strabeli	Consultor em Gestão de Associações	Cientista Social	São Paulo – SP	N/A	N/A
Nefertiti Haas	Analista Socioambiental	Advogada	Altamira – PA	OAB: 14570-B	N/A
Anderson de Moura Bonilha	Analista Socioambiental		Altamira – PA	N/A	N/A
Carolina Bernardes Scheidecker	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
Camilo Caropreso	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
Larissa de Souza Lança	Analista Socioambiental	Bióloga, Mestre em Diversidade Biológica	Altamira - PA	CRBio: 94789/01-D	N/A
Pedro Cuba dos Santos Mamede	Analista Socioambiental	Gestor Ambiental, especialista em Agricultura biológico-dinâmica	Campinas-SP	N/A	N/A

5.8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As atividades de Fortalecimento Institucional foram realizadas não apenas durante os trabalhos de campo, mas também nos períodos em que a equipe permaneceu na cidade de Altamira.

As listagens dos conselhos e comitês, bem como das associações indígenas necessitarão de atualizações no decorrer do desenvolvimento do PFI, pois os conselhos, comitês e associações se constituem de forma dinâmica, com possíveis alterações em suas situações ou composição.

Os povos Indígenas que possuem suas terras influenciadas por unidade de conservação precisam integrar de forma gradual e mais efetiva os conselhos gestores, haja vista sua relevância nos planos de manejo e utilização das áreas.

Necessidade de cumprir os cronogramas de atividades pactuados com os indígenas em razão, sobretudo, do histórico do relacionamento entre empreendedor e povos atingidos no contexto do processo de licenciamento; bem como em razão da resistência e desconfiança dos povos indígenas com o que é pactuado com não indígenas. O PFI deve manter-se atento a articulação dos diversos cronogramas dos diferentes programas em desenvolvimento nas áreas indígenas no contexto do PBA-CI a fim de minimizar o impacto da execução de tantas diferentes atividades concomitantemente.

O Programa de Fortalecimento Institucional deve ter como premissa que instituições que trabalham diretamente com os povos indígenas devem também se responsabilizar pelo diálogo interétnico.

Para equipe da executora, necessidade de investir ainda mais em:

- a) *Devolutiva dos relatórios de campo*: os relatórios podem ser importantes instrumentos de monitoramento e podem ser utilizados para construção de metodologias comuns e estratégias de campo, bem como, para promoção do reconhecimento dos bons resultados alcançados – o que se configura em estímulo e segurança aos profissionais responsáveis pela execução das atividades.

- b) *Orientação geral para a equipe com relação as associações indígenas:* a considerar a manifestação indígena ou percepção da equipe de que os indígenas possuem ainda pouca compreensão sobre em que consiste e como funcionam as associações, e a considerar a significativa demanda indígena por projetos, recomenda-se que a orientação a ser dada aos indígenas é que estes iniciem com projetos pequenos, que movimentem quantias financeiras pequenas e que aproveitem ao máximo sua própria capacidade de fomento e realização. A equipe deve esclarecer que as associações são úteis não apenas no campo econômico de geração de renda, mas também no campo político, das representações sociais e enfrentamento na luta por direitos. É preciso estimular a criação de estatutos de associações que condizem com a realidade específica de cada povo ou comunidade e evitar a reprodução de estatutos de outras associações.
- a) *Xikrin (TI Trincheira do Bacajá, aldeia Potikrô):* demanda por fortalecimento do IBKRIN e percepção da equipe do potencial desse instituto em agregar e encaminhar as diversas demandas das comunidades da TI Trincheira do Bacajá.
- b) *Kayapó (TI Kararaô, aldeia Kararaô):* necessidade de grande atenção ao cumprimento do cronograma de atividades.
- c) *Arara (TI Cachoeira Seca, aldeia Iriri):* a troca de experiências, inclusive por meio de intercâmbios, como foi o caso do povo Arara com o povo Ikpeng em 2013 no âmbito do PBA-CI, possibilita o conhecimento de experiências bem sucedidas entre os povos indígenas, constituindo-se em uma importante ferramenta metodológica para o trabalho de fortalecimento das organizações e articulações indígenas. Há entre os Arara, uma grande expectativa com a continuidade do intercâmbio com o povo Ikpeng, com atividade prevista para setembro de 2014. O período previsto para próxima atividade pode ocorrer em momento concomitante à inauguração da aldeia nova (que receberá inúmeros parentes) e à oficina de videoastas. Presença da equipe executora será muito importante para auxiliar na preparação das ações, bem como para aproveitar a oportunidade para observar, absorver, registrar e eventualmente transmitir informações que tangenciam o Programa de Fortalecimento Institucional.

- d) *Arara e Juruna (Tis Paquiçamba e Volta Grande do Xingu)*: discussões a respeito da criação e regularização de associações de cada aldeia; disposição das lideranças em criar, no médio prazo, uma organização que reúna todas as aldeias dos dois povos. Recomendação para que o PFI apoie a proposta afim de potencializar as articulações regionais e atenuar possíveis divergências interétnicas, inter e intracomunitárias.
- e) *Araweté (TI Araweté/Ipixuna)*: os Araweté se sentem desconfortáveis por demorarem a compreender o que está se passando nas reuniões onde estão todos os índios do Médio Xingu em um só espaço, e por isso, não conseguem se colocar com qualidade nos debates, não se posicionando como gostariam ou de forma que se façam serem entendidos. A metodologia do trabalho de campo, que contempla também visita às famílias e conversas informais com os indígenas, tem possibilitado o levantamento de expectativas com relação ao PFI e ao contexto mais amplo do PBA-CI, um melhor entendimento sobre o modo de ser dos Araweté; bem como, o desenvolvimento de ações de formação sobre temas relevantes ao PFI, como: participação política, funcionamento do Estado e controle social.
- f) *Parakanã (TI Apyterewa, aldeias Paranopiona, Apyterewa, Xingu e Kwarahya)*: necessária nova atividade de campo para esclarecimentos e procedimentos em relação às associações; e necessário encaminhar as providências burocráticas para criação formal de duas das associações criadas, ação pactuada com os indígenas para setembro de 2014.
- g) *Kuruaya (TI Kuruaya, aldeias Kuruatxi, Kuruá, Irinapãni)*: em razão da demanda indígena por projetos que propiciem alternativas para geração de renda.
- h) *Xipaya (TI Xipaya e TI Cachoeira Seca, aldeias Cojubim, Tukamã e Tukayá)*: os Xipaya conformam hoje a maioria dos indígenas moradores da cidade de Altamira, seguidos pelos Kuruaya e Juruna; e apesar de estarem à frente de muitas manifestações na cidade de Altamira no que diz respeito à UHE BM, eles possuem grande interesse em desenvolver diversos projetos, que podem ser contemplados ou apoiados pelas atividades do PBA-CI. Vale ressaltar que os Xipaya possuem forte influência política junto aos povos do Médio Xingu. O fato de serem a etnia mais numerosa dentre os indígenas moradores da cidade de Altamira e de

dominarem bem a língua portuguesa muito provavelmente contribuem de forma preponderante para essa influência.

5.9 ANEXOS

5.9.1 Dificuldades Encontradas

DIFICULDADES GERAIS:

De modo geral, as equipes relataram o pouco conhecimento dos indígenas sobre uma associação, qual a sua função e como administrá-la, e também em relação aos comitês e conselhos dos quais fazem parte.

DIFICULDADES ESPECÍFICAS:

➤ **Kayapó (TI Kararaô):**

- a) Inserção das mulheres tanto nas organizações tradicionais quanto não indígenas. A comunidade reconhece os diversos trabalhos e iniciativas das mulheres, bem como a resistência do povo Kayapó em destinar a elas papéis de liderança e representações.
- b) Presença de pescadores na TI.
- c) Mobilização da comunidade: lideranças manifestaram preocupação com o baixo índice de participação indígena nas atividades do PBA-CI. Contudo, afirmaram que essa baixa participação se dá em todas as atividades, inclusive as tradicionais. Sobre tal dificuldade, alguns participantes das oficinas realizadas na TI manifestaram que, na sua opinião, a comunidade não deveria mais trabalhar tanto e que deveria terceirizar os serviços mais “pesados”, prevendo em projetos, remuneração para os não índios realizarem tais serviços para os indígenas.

➤ **Arara (TI Cachoeira Seca; aldeia Iriri)**

- a) *Condição precária da aldeia:* às vésperas da mudança para a nova aldeia, a área em que se encontram as antigas casas está bastante deteriorada. O lixo se acumula e há falta de água. Há mais de três meses sem bomba d’água funcionando, o porto, no rio Iriri, que também funciona como local para lavar roupas e banhar, se encontra saturado, além de ter a presença de carcaças que

apodrecem no local, gerando maior contaminação. Para a execução de qualquer atividade, a situação se complica, por não haver água potável própria para o consumo e tampouco local apropriado para tomar banho. Isto dificulta imensamente o trabalho, além de oferecer riscos reais à saúde. O grupo Arara encaminhou, através do servidor da FUNAI, Pablo Rodrigues, um documento endereçado ao DSEI para que providências fossem tomadas. A equipe da executora considera que tanto a parceria com o Instituto Catitu, quanto a realização do intercâmbio com os Ikpeng ficarão prejudicados caso estes problemas não forem solucionados. O mesmo risco se corre caso a construção da Casa de Cultura Arara não seja construída em tempo para o intercâmbio com os Ikpeng, em agosto/setembro de 2014. A construção da referida casa é de suma importância no sentido de garantir um espaço adequado para guardar os equipamentos fornecidos para a aldeia no âmbito da formação de videoastas, e também para possibilitar a realização de danças, cantos e demais rituais tradicionais.

➤ **Asurini (TI Koatinemo, aldeias Ita' Aka e Kwatinemu)**

- a) *Associação Indígena Awaeté*: dificuldade de compreensão dos indígenas sobre o objetivo e funcionamento da associação; falta de interesse em compor a Diretoria; e desistência da aldeia Ita' Aka em integrar a associação Awaeté.
- b) *Invasão da TI Koatinemo*: a presença de um assentamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) com famílias adentrando a mata na porção norte do território indígena (localidade conhecida como Lage) para construção ilegal de residências; e o avanço da Rodovia Transassurini, que segundo os indígenas já tangencia o limite da TI, têm preocupado muito os Asurini.

➤ **Araweté (TI Araweté/Ipixuna, aldeias Aradyti, Juruãti, Ipixuna, Pakanã, Paratitim, Ta-akati)**

- a) *Dificuldade em reunir a comunidade* em razão do seu modo tradicional de ser. A dificuldade com a língua portuguesa também se configura com um desafio para participação Araweté em grandes reuniões com não indígenas ou em fóruns em que a língua portuguesa é predominante.

➤ **Kuruaya (TI Kuruaya, aldeias Kuruatxé, Kuruá e Irinapãni)**

- a) *Dificuldade em iniciar as atividades de campo*: em função de diversas articulações políticas dos indígenas, a equipe técnica da executora não obteve permissão para

entrar na TI Kuruaya conforme cronograma previsto no Plano Operacional, sendo a entrada na TI autorizada somente no mês de abril deste ano.

- b) *Autorização por escrito dos indígenas*: as lideranças da aldeia Kuruatxé afirmaram não assinar documento de autorização para entrada em área da equipe da executora. Tal autorização foi concedida de forma verbal, quando a equipe já se encontrava na TI Kuruaya.
- c) *Descrença*: os Kuruaya possuem representantes em conselhos e comitês, porém, demonstram-se descrentes dos compromissos firmados no âmbito do PBA-CI em razão de ações pretéritas que foram pactuadas e não foram realizadas da forma como esperavam.
- d) *Resistência das lideranças da aldeia Kuruatxé*: apesar de autorizarem verbalmente a entrada em área da equipe da executora, as lideranças demonstraram resistência em dialogar em razão da descrença nas ações, bem como em razão do discurso indígena apresentar-se enfaticamente direcionado a questões financeiras (valor de projetos, salários dos analistas, etc).
- e) *Alternativa para geração de renda*: histórico de garimpo na TI Kuruaya.

➤ **Xipaya (TI Xipaya e TI Cachoeira Seca, aldeias Cojubim, Tukamã e Tukayá)**

- a) *Associações indígenas*: todas as associações das aldeias Xipaya foram criadas durante o período do Plano Emergencial, com apoio e orientação da Funai através da CTL de Iriri e da Norte Energia, que arcou com os custos financeiros. No entanto, em razão do pouco conhecimento acerca do que é e como funciona uma associação, gerou-se o equivocado entendimento e expectativa de que bastava criar a associação que o escoamento e comercialização dos produtos indígenas se efetivariam.

5.9.2 Fotos



Reunião de Apresentação do PBA-CI na aldeia Araditi. É possível ver o cacique Kupiré/KuniawidôAraweté à esquerda, Apu/TinharaidôAraweté e AradimarôAraweté em pé ao fundo e Iradiwanô sentado no banco no lado direito da foto. A técnica Carolina desenha no papel de flip-chart o organograma do PBA-CI. (Foto: Anderson Bonilha/Verthic)



Reunião de Fortalecimento Institucional na aldeia Juruãti em 07 de Março de 2014. Estavam presentes todas as aldeias Araweté.



Painel de TNT com a matriz FOFA para resolução de problemas



Sugestões sobre as etapas do Projeto escolhido pela comunidade



As imagens acima mostram o painel construído pelos homens Kararáô durante oficina de construção do Mapa de Relacionamento da comunidade (Foto: Luís Carlos S. Sampaio/Verthic)



Moradores da aldeia Irinapãne na primeira reunião com a equipe da Verthic. (Foto: Nivaldo P. R. Gomes - FUNAI)



Reunião de apresentação do PBA-CI na aldeia Tukamã (Foto: Camilo Caropreso/Verthic)